

DEZ ANOS DE COTAS NA UnB: Memória e Reflexão

No dia 6 de junho de 2003, a Universidade de Brasília aprovou, no seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o sistema de cotas para negros e vagas para indígenas. Sua decisão inovadora projetou-a nacionalmente, no tema das ações afirmativas em geral, por dois motivos principais: por ter sido a primeira universidade federal a aprovar cotas para minorias étnicas e raciais; e por ter sido a primeira a aprovar cotas exclusivamente para negros. O sistema de cotas da UnB serviu de estímulo e inspiração para várias outras universidades públicas na sua luta por aprovar seus sistemas de cotas. Paralelamente, ela tornou-se também o alvo principal dos contrários às cotas, dentro e fora da academia, que sempre atacaram (e ainda atacam) com maior vigor as cotas ditas raciais, das quais a UnB é o modelo emblemático.

Passados dez anos daquele 6 de junho, as cotas são uma realidade em todo o país, principalmente a partir de 2012, quando sua constitucionalidade foi votada unanimemente pelo Supremo Tribunal Federal; e também quando foi sancionada a Lei de Cotas para as instituições federais de ensino superior. No interior da UnB, a mudança do perfil étnico-racial dos estudantes é notável e a segregação racial, que sempre foi a marca das universidades brasileiras, diminuiu sensivelmente com o crescimento do número de estudantes negros e indígenas.

Para marcar a importância dessa data na história da universidade, o Instituto Nacional de Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa convida a comunidade acadêmica, a sociedade civil organizada, os órgãos públicos e os cidadãos em geral para o seguinte evento acadêmico dedicado à memória e à reflexão dos dez anos de luta pelas cotas na UnB e em todo o país:

10 Anos de Cotas na UnB: Memória e Reflexão

Data: 6 de junho de 2013

Horário: 8h30 às 18h

Local: Salão de Atos e Reitoria da Universidade de Brasília